



O EMIGRANTE

Walter Frantz¹

Quando morre a esperança,
juntam-se os sonhos seculares,
dos velhos e doces lares,
a emigrar pelos mares.

Envoltos pela luz do luar,
ao singrar por bravas águas,
ressuscitam a esperança,
em outro lugar, além-mar!

Já sem os seus amores,
de antigos e distantes lugares,
deles as silenciosas dores
precisam suportar.

Porém, ao se encarnar,
em renovados sonhos,
nascem os primeiros albores
de outros e novos amores,
que as dores fazem aliviar.

De velhos sonhos emigrados
e esperanças renascidas,
entranham-se povoados,
florescem novas vidas.

Das vidas assim cumpridas,
quais esperanças floridas,
brotam novos lares,
outros olhares,
em novos lugares.

O despertar
Walter Frantz

¹ w.frantz@uol.com.br



Acorda o silêncio da noite.
Escondem-se os sonhos
dos apaixonados,
risonhos.

.
Pelos caminhos da aurora,
despede-se a escuridão,
vai-se embora,
a paixão.

Carinhosamente, do nascente,
vem a suavidade da luz
e já, quase quente,
ao dia seduz.

Em mornos abraços solares
afagam-se despertares,
em todos os lares,
aos pares.

Enquanto isso...

Nos doces olhares das crianças,
a felicidade do novo dia!
No sorriso dos velhos,
as esperanças...